



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

FATORES ASSOCIADOS À ESCOLHA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO EM ADOLESCENTES QUE JÁ ENGRAVIDARAM: ESTUDO TRANSVERSAL

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

FERREIRA-FILHO; Edson Santos¹, BAHAMONDES; Luis², TAKIUTI; Albertina Duarte³, MELO; Nilson Roberto de⁴, SORPRESO; Isabel Cristina Esposito⁵

RESUMO

Introdução: Gravidez na adolescência é um relevante problema de saúde pública. Por suas repercussões físicas, sociais e emocionais, é fundamental prevenir gravidezes não planejadas na adolescência. Embora se conheça a predileção das adolescentes por métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), ainda não se sabem quais fatores determinam a escolha de um LARC em detrimento de outros entre adolescentes que já engravidaram. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à escolha de LARC em adolescentes que já engravidaram. **Métodos:** Estudo transversal com 146 adolescentes (10-19 anos) híginas que já tiveram pelo menos uma gestação. Foram identificadas variáveis sociodemográficas e clínicas e foram aplicados testes estatísticos (t de Student, Mann-Whitney, qui-quadrado, exato de Fischer) para identificar diferenças em relação à escolha dos LARC em subgrupos de adolescentes. **Resultados:** As participantes tinham em média $17,5 \pm 1,9$ anos de idade, a maioria não era caucasiana (58%), tinha religião (65%) e não estava estudando (61%) ou trabalhando (78%). A maioria morava com a família (56%), com quatro ou mais pessoas na mesma casa (62%). A maioria (84%) teve uma gestação não planejada: 81% delas tinha engravidado uma vez, 13% tinha engravidado duas vezes; 60% já tinha usado anticoncepção de emergência pelo menos uma vez. Antes do aconselhamento reprodutivo, os métodos anticoncepcionais mais usados eram pílula (28%), injetável trimestral (27%) e mensal (19%) e 17% delas não usava nenhum método. Após o aconselhamento reprodutivo, a maioria (93%) optou por LARC, com distribuição semelhante em relação a DIU hormonal (47%) e implante subdérmico (47%). Não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) nas variáveis sociodemográficas e clínicas das adolescentes conforme o método anticoncepcional escolhido. **Conclusão:** Os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração constituem demanda majoritária entre adolescentes que já engravidaram. Não foram identificadas características que interfiram na escolha entre DIU hormonal e implante neste subgrupo de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepção, adolescência, LARC, prevenção de nova gestação

¹ Hospital das Clínicas HCFMUSP, edson.f@fm.usp.br

² Faculdade de Medicina, drluisbahamondes@hotmail.com

³ Universidade de Sao Paulo, albertinadtakiuti@gmail.com

⁴ Sao Paulo, nilsonrobertomelo@gmail.com

⁵ SP, icesorpreso@usp.br